

RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

Projeto: Projeto Bicudo: De volta ao sertão de Minas

Proponente: Associação para a Gestão Socioambiental do Triângulo Mineiro

Local: Cajueiro -Bonito de Minas/MG

Responsável Técnico: Renata Fonseca

Nos dias 23 a 25 de agosto de 2022 a equipe do Semente, representada por Renata Fonseca e Paula Grandi, realizaram uma visita de vistoria ao Projeto - Bicudo: De volta ao sertão de Minas, para verificar as ações que estão sendo realizadas pela Associação para a Gestão Socioambiental do Triângulo Mineiro (Angá) na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Porto Cajueiro no norte de Minas.





Para a realização da visita, inicialmente foi analisado o plano de monitoramento, junto ao cronograma com os meses de execução de cada objetivo/atividade.

A equipe Semente verificou o andamento dos trabalhos que vão restabelecer a população de Bicudos em Minas Gerais e presenciou a inclusão de uma nova atividade de criação de abelhas sem ferrão, com o envolvimento das comunidades tradicionais.

Foi apresentado pela associação algumas técnicas de seleção dos bicudos e as etapas de reintrodução. Inicialmente os bicudos são trazidos de cativeiro do IEF e de criatórios amadores de Minas Gerais São Paulo. Os indivíduos selecionados passam por uma vistoria previa com metodologias baseada em estudos científicos, e se aprovados vão para a RPPN Porto Cajueiro.



Na RPPN os bicudos ficam por um período de quarentena e após esse período as aves sadias são transferidas até o local de soltura em gaiolas apropriadas e bem ventiladas, na qual recebem o nome de voadeiras (são devidamente protegidas de intempéries e predadores) que são instaladas próximo às áreas de reintrodução, para que os bicudos se adaptem às condições climáticas locais. O objetivo dessa técnica é para que o casal comece a se adaptar ao ambiente em que será reintroduzido, ficando em média de 15 a 20 dias nesse local.





Após esse período o casal é solto de uma maneira branda, deixando alimento e água na parte de fora das voadeiras para que eles possam sair devagar e se alimentarem por ali até se acostumarem com o ambiente e a nova situação.

Durante nossa visita acompanhamos a soltura de um casal realizada no dia 24/08, esse casal já se encontrava nas voadeiras instaladas nas veredas, com isso já estavam climatizados e prontos para serem soltos. A soltura foi de grande sucesso segundo o Proponente-Biólogo, Gustavo Malacco. O casal ficou por um tempo ao redor dos comedouros e estavam curiosos para desbravar o novo habitat. Contudo, foram cautelosos e aos poucos foram voando para conhecer o novo local. Esse casal foi observado durante todo o período do dia, indo um cuidador pelo menos 3 vezes ao dia para monitorar e repor água e ração nos comedouros. Até o final da nossa visita, o casal se encontrava no local de soltura, sendo um bom sinal, pois os bicudos são espécies territorialista, e costumam defender seu território uma vez que se estabelecem nele. Nessa mesma visita, podemos também acompanhar outros 2 casais que haviam sido soltos semanas anteriores. No acompanhamento vimos que esses casais também se encontravam no mesmo local da soltura, sendo sempre avistados pelos cuidadores.





Além das atividades de reintrodução dos bicudos, também acompanhamos a criação das abelhas *Melipona Quadrifasciata*, popularmente conhecida por Mandaçaia, que na linguagem indígena significa Vigia Bonito. As colônias de abelhas estão sendo formadas em caixa do modelo INPA, com objetivo de multiplicação para que essa espécie possa voltar a ser mais abundante na região, uma vez que seu registro atualmente é muito baixo. A presença dessas abelhas na região é de grande importância segundo, Rafael Martins Franco Coordenador do Projeto Social, pois muitas espécies da região são polinizadas pela Mandaçaia, sendo de grande importância sua presença para manter a biodiversidade da RPPN Porto Cajueiro.



Após o estabelecimento das colônias na região, essa ação tem como um dos objetivos, a distribuição de colônias para moradores de Cajueiro para que em conjunto todos possam contribuir para o aumento da espécie na região e terem como recompensa o belo mel produzido pelas mandaiaias, com sabor cítrico e com alta propriedade antimicrobiana.



As estradas do sertão nos mostraram a força da vida ao nascer sobre o sol e solo de areia e com seus ensinamentos levaremos a mensagem de João *Guimarães Rosa, em Grande Sertão: Veredas* " *Sertão. Sabe o senhor: sertão é onde o pensamento da gente se forma mais forte do que o poder do lugar. Viver é muito perigoso....*"

Ao final da visita conclui-se que o projeto está em andamento, e que as atividades estão sendo realizadas conforme o previsto.

Sem mais,

Belo Horizonte, 05 de setembro de 2022.